

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

O papel do SESC Interlagos no sistema de espaços livres do extremo sul de São Paulo

SANTOS, ALINE¹; PIRES, SOPHIA²

Sessão Temática: Escolher uma sessão temática para apresentação

1 – Memória, identidade e (re)existência

2 – Educação e saberes insurgentes

3 – Permanência escolar, resistências e luta

4 – Cidade e paisagens em disputa

5 – Patrimônio em ruptura

6 – Territorialidades do conhecimento

RESUMO: A cidade de São Paulo passou por um processo de urbanização acelerado ao longo do século XX, resultando na ocupação extensiva do território e consequente redução de áreas verdes, sobretudo em regiões periféricas e ecologicamente sensíveis. Nesse cenário, na década de 1970, inaugura-se o Serviço Social do Comércio (SESC) unidade Interlagos, no extremo sul da cidade. Destinado a atividades culturais, esportivas e recreativas, foi inicialmente denominado Centro Campestre, em referência à localização afastada do centro urbano. Com projeto paisagístico de Rosa Kliass e Madalena Ré, em colaboração com o botânico Harry Blossfeld, ocupa um terreno extenso com boa parte da área destinada a espaços livres, em parte compostos por vegetação nativa, aproximando-se da lógica de um parque urbano. Diante disso, a pesquisa propõe investigar o papel desta unidade do SESC como espaço de lazer, cultura e preservação ambiental, analisando seu projeto paisagístico original, as transformações ao longo do tempo e os modos de apropriação pela população desde sua inauguração até os dias atuais. A partir de levantamento histórico, visitas de campo e análise comparativa, busca-se compreender sua atuação como centralidade socioambiental e sua relevância enquanto espaço livre verdejado em uma região marcada pela carência de equipamentos públicos qualificados para recreação.

PALAVRAS-CHAVE: parques urbanos; arquitetura paisagística; paisagem; SESC Interlagos

The role of SESC Interlagos in the open green space system of the far south of São Paulo

ABSTRACT: The city of São Paulo underwent an accelerated urbanization process throughout the 20th century, resulting in the extensive occupation of its territory and a consequent reduction of green areas, especially in peripheral and ecologically sensitive regions. In this scenario, in the 1970s, the Social Service of Commerce (SESC) Interlagos unit was inaugurated in the far south of the city. Intended for cultural, sports, and recreational activities, it was initially named the Countryside Center (Centro Campestre), in reference to its location far from the urban center. With a landscape design by Rosa Kliass and Madalena Ré, in collaboration with botanist Harry Blossfeld, it occupies an extensive plot of land with a large part of its area dedicated to open spaces, partly composed of native vegetation, approaching the logic of an urban park. Given this, the research proposes to investigate the role of this SESC unit as a space for leisure, culture, and environmental preservation, analyzing its original landscape design, the transformations over time, and the ways it has been appropriated by the population from its inauguration to the present day. Through historical research, field visits, and comparative analysis, the study seeks to understand its role as a socio-environmental centrality and

its relevance as a green open space in a region marked by a lack of qualified public facilities for recreation.

KEYWORDS: *urban parks; landscape architecture; landscape; SESC Interlagos*

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, São Paulo passou por intensa urbanização, marcada pela redução das áreas verdes e pela ocupação desordenada de várzeas, historicamente usadas como espaços informais de lazer (Kliass, 1993; Macedo; Sakata, 2010). No extremo sul, as represas Guarapiranga e Billings, construídas para energia e abastecimento, também foram apropriadas pela população nesse sentido (Zein; Oliveira, 2003). O potencial turístico da região atraiu investidores, como no loteamento Interlagos e em clubes náuticos, mas o projeto não se consolidou devido ao afastamento do centro, à degradação ambiental e à concorrência do litoral (França, 2009; Oliveira, 2021).

Nesse cenário, o SESC passou a suprir carências de lazer e cultura. Em meados da década de 1970 foi inaugurado o SESC Interlagos, com projeto arquitetônico de Botti Rubin e paisagístico de Madalena Ré e Rosa Kliass, que reservaram 70% da área para espaços livres e preservação ambiental (Silva, 2017; Kliass, 2019). Com fragmentos de Mata Atlântica, nascentes e lago artificial, o espaço assumiu função de parque urbano e centralidade regional, ampliando o acesso a práticas culturais, esportivas e ambientais antes restritas à elite (Dines, 2007).

Assim, a pesquisa busca compreender o papel do SESC Interlagos enquanto centralidade de lazer, cultura e preservação ambiental, a partir da análise de seu projeto paisagístico e dos modos de apropriação pela população desde sua inauguração até os dias atuais (Costa, 2012; SÃO PAULO, 2025).

METODOLOGIA

A pesquisa, que está em andamento, ancora-se em levantamentos bibliográficos, iconográficos e, principalmente, em uma abordagem de pesquisa qualitativa etnográfica. O objetivo é compreender em profundidade como a população utiliza e se apropria dos espaços livres do SESC Interlagos.

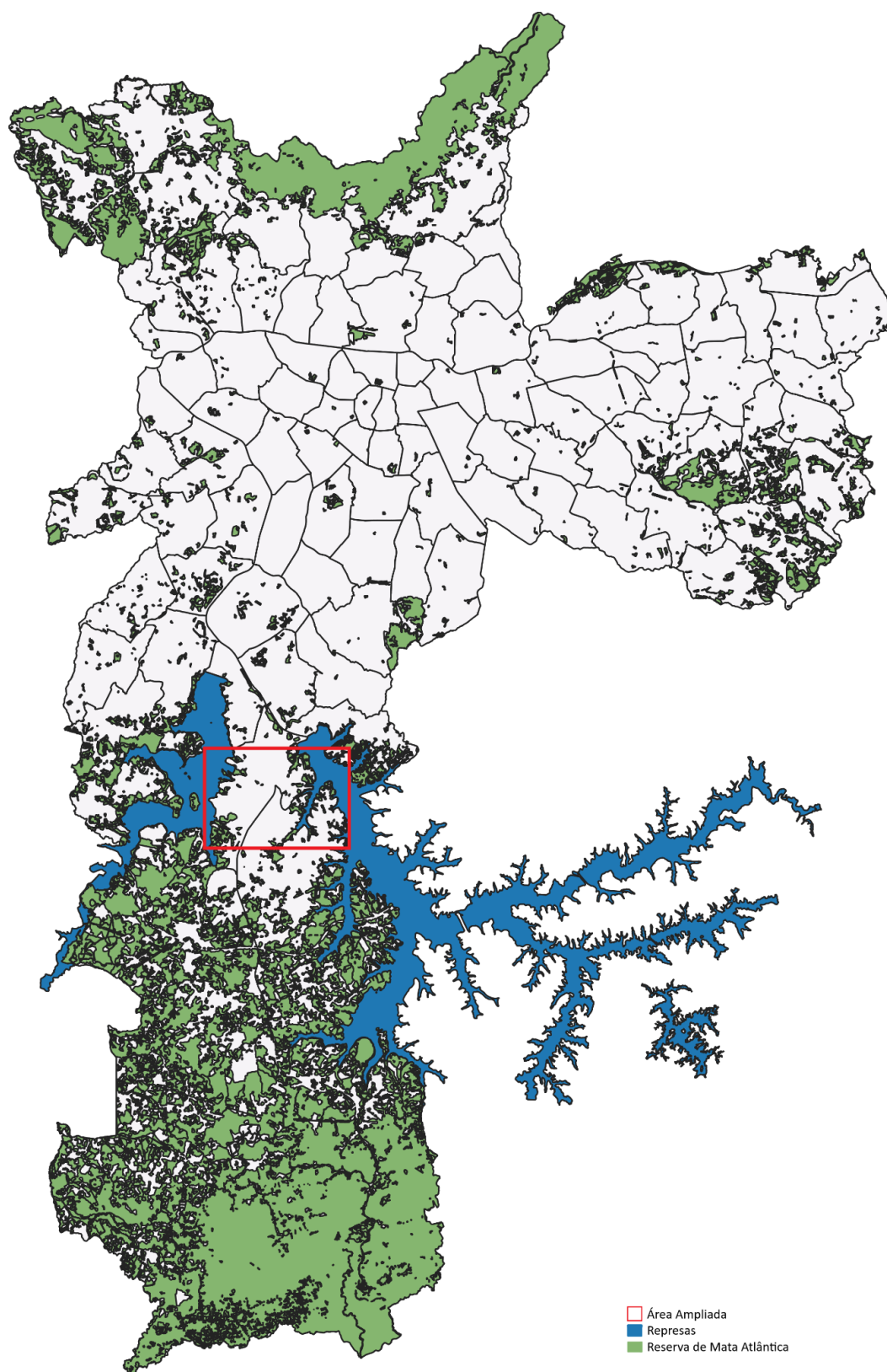
Para isso, serão utilizadas técnicas como a observação participante e a "descrição densa" para interpretar as dinâmicas sociais no local. A análise em campo será orientada pelo modelo de "cenário", "atores" e "regras" (Magnani et al. 2023). Paralelamente, a pesquisa iconográfica analisará a evolução histórica do espaço, consultando os projetos paisagísticos originais e fotografias de acervos da FAU-USP e do SESC Memórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa consistiu na análise espacial da cobertura vegetal e dos equipamentos de lazer na área de estudo, tendo como base o mapeamento da região (Figura 2). Esta análise cartográfica permite tecer as primeiras considerações sobre a inserção do SESC Interlagos na paisagem do extremo sul de São Paulo.

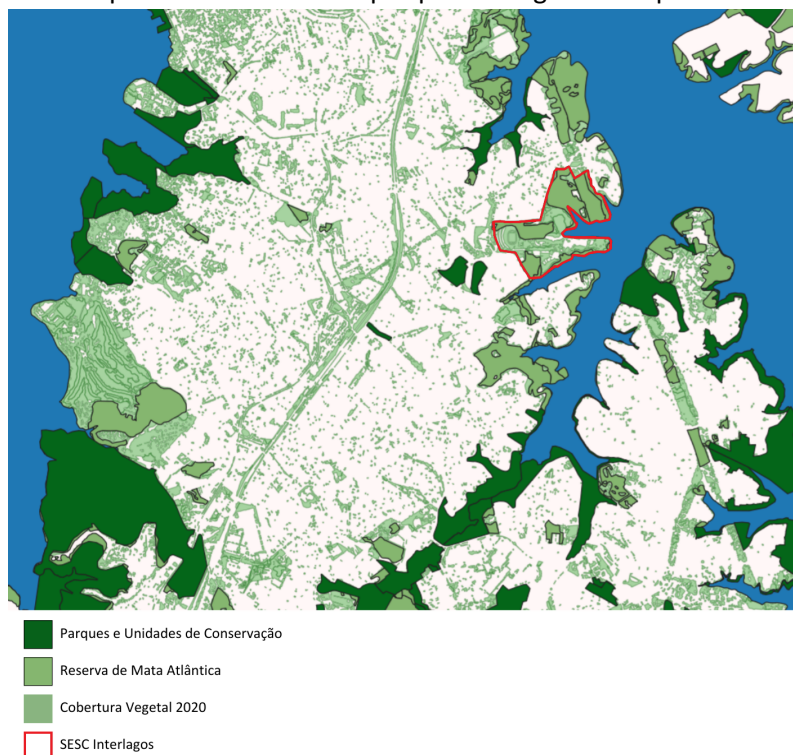
A observação do mapa evidencia uma clara setorização das áreas verdes na subprefeitura da Capela do Socorro, as manchas mais significativas e contínuas de vegetação, concentram-se predominantemente nas margens das represas Guarapiranga e . Este padrão sugere que a preservação ambiental na região está fortemente atrelada à proteção dos mananciais, deixando o interior do tecido urbano mais denso com uma vegetação majoritariamente fragmentada. Esses fragmentos menores, dispersos na malha urbana, indicam um processo de ocupação que pressionou e isolou as áreas verdes, reforçando a importância de espaços que conseguem manter uma área vegetada de grande porte.

Figura 1. Mapa de São Paulo com as reservas de Mata Atlântica, destacando a região da capela do socorro:



Fonte: das autoras, 2025. A partir de Geosampa, 2025.

Figura 2. Mapa das áreas verdes e parques na região da Capela do Socorro:



Fonte: das autoras, 2025. A partir de Geosampa, 2025.

Neste cenário, a localização do SESC Interlagos se revela estratégica e singular. Situado em uma península às margens da represa, o equipamento se destaca como uma expressiva "ilha verde". O mapa mostra que sua área não apenas possui uma extensa cobertura vegetal, mas também está em contato direto com remanescentes de Mata Atlântica, integrando-se a um contexto ambiental de grande relevância. Deste modo, a análise espacial inicial já corrobora a hipótese de que o SESC Interlagos desempenha um papel de centralidade. Visualmente, ele se impõe como um dos mais importantes espaços livres verdejados da região (Silva, 2017), o que é particularmente relevante quando se considera o baixo índice de parques por habitante na Capela do Socorro (0,40m²/hab).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise cartográfica confirma visualmente a carência de áreas verdes contínuas no interior do tecido urbano e posiciona o SESC Interlagos como um espaço de alto potencial paisagístico e demonstra a necessidade de políticas que visem criar corredores ecológicos para conectar esses fragmentos.

Contudo, para aprofundar a investigação e compreender de fato o papel social e cultural deste espaço, as próximas etapas da pesquisa são cruciais e ainda serão desenvolvidas. O levantamento histórico e iconográfico, a ser realizado a partir de acervos como o da FAU-USP e o SESC Memórias, permitirá analisar as intenções do projeto paisagístico original e suas transformações ao longo do tempo. Adicionalmente, a pesquisa etnográfica, pautada pela observação participante e pela descrição densa, será fundamental para ir além do mapa e captar as dinâmicas humanas. Será através do trabalho de campo que se poderá mapear os modos de apropriação do espaço pela população, identificar os diferentes atores sociais e compreender as regras, implícitas e explícitas, que governam o uso do local.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Brenno Vitorino. **Parques Urbanos Municipais de São Paulo: Distribuição e Segregação**. 2012. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) - Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012.
- DINES, Yara Schreiber. **Cidadelas da Cultura no Lazer**: Um estudo de antropologia da imagem do SESC São Paulo. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FRANÇA, Elisabete. **Favelas em São Paulo (1980-2008)**: das propostas de desfavelamento aos projetos de urbanização: a experiência do Programa Guarapiranga. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.
- KLIASS, Rosa Grena. **O livro da Rosa: vivência e paisagens**. São Paulo: Romano Guerra, 2019.
- KLIASS, Rosa Grena. **Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- MAGNANI, José Guilherme C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (Orgs.). **Na Metrópole** - Textos de Antropologia Urbana. EDUSP: São Paulo, 1996.
- MAGNANI, José Guilherme C.; SPAGGIARI, Enrico; NOGUEIRA, Mariana H. V. G.; CHIQUETO, Rodrigo V.; TAMBUCCI, Yuri B. **Etnografias Urbanas**: quando o campo é a cidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.
- OLIVEIRA, Vitor Nascimento. **Arquitetura e paisagem às margens da Guarapiranga**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.
- SÃO PAULO (Município). **Parque Natural Municipal do Bororé**. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 2025. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/unid_de_conservacao/parques_naturais/42074. Acesso em: 25 maio 2025.
- SILVA, Alessandra Gonçalves. **Importância das áreas verdes para o bem-estar: estudo de caso no Sesc São Paulo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Conservação Ambiental e Sustentabilidade) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Nazaré Paulista, 2017.
- ZEIN, Ruth Verde; OLIVEIRA, Lêda Brandão de. Um Caso Exemplar: a Garagem de Barcos do Clube Santapaula. Premissas para a recuperação de seu valor arquitetônico e ambiental. In: **Seminário Docomomo Brasil**. 5, 2003, São Carlos. Anais eletrônicos. São Carlos: Docomomo Brasil, 2003. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/144R.pdf>. Acesso em: 01 jun 2025.